



# VOZ de ANTAS

MARÇO 85  
3.ª Série — Ano VII — N.º 87

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTE PAG  
TAXA PAG.  
4740 ESPOSEI

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR  
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR  
A. Faria

Propriedade da Fábrica  
da Igreja Paroquial de  
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:  
CENTRO PAROQUIAL  
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Offset:  
Tip. Diário do Minho — BRAGA

Com o parecer favorável do Conselho Paroquial...

## EM PROJECTO, A CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ESCUTISMO

- Mais uma «pista» para o Futuro da Juventude
- Escuteiros comemoraram o «Dia de Baden-Powell»

Em Fevereiro, no dia de Baden Powell, na presença do Conselho Paroquial, foi apresentado o estudo-prévio do projecto da futura Sede — Centro de Escutismo de S. Paio d'Antas. Uma «festa» para os «escutas».

O Conselho Paroquial constituído pela Comissão Fabriqueira, Mesa da Confraria do SS.mo Sacramento, Associação do S. C. Jesus, Catequistas, Leigos — ministros extraordinários da Eucaristia, Chefes — escuteiros do agrupamento, deu «luz-verde» ao projecto que obedece às normas-exigências do escutismo e, que também, solucionará a falta de salas para a catequese. Será complementar ao Centro Paroquial. Todos se comprometeram «a trabalhar sem procurar descanso» no investimento desta pista pelo Futuro da Juventude, na altura oportuna, pois, agora trata-se de pôr o Centro Paroquial em ordem.

Cerca de 23 milhões de escuteiros de todo o Mundo comemoraram em 22 de Fevereiro, o dia do nascimento do fundador mundial, Lorde Baden-Powell. O Núcleo de Escutas de Esposende levou a efeito várias cerimónias evocativas do nascimento do seu líder, cons-

tando de provas desportivas no Ring Gimno-desportivo, recreativas e culturais.

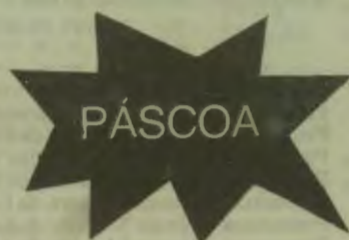
Robert Stephenson Smyth Baden-Powell foi um militar inglês que no início do século decidiu dedicar a sua atenção à formação dos jovens ingleses vítimas na sua maioria da crise de emprego então vivida em Inglaterra.

Em 1907, Baden-Powell fez o primeiro acampamento da história do escutismo, na ilha de Borwnsea, que reuniu 20 rapazes de vários estratos sociais.

A experiência foi considerada um sucesso e surgiu o escutismo, cuja «actualidade pedagógica e metodológica e capacidade de adaptação às mais diversas realidades sociais se mantém forte e segura em todo o Mundo» — afirmou o CNE em comunicado.

O CNE, escutismo católico português, conta com cerca de 40 mil membros, o dobro dos que tinha em 1974.

O escutismo é, genericamente, um método de educação moral, intelectual e física para jovens, baseado na prática da vida ao ar livre, no robustecimento do carácter e no chamado «sistema de patrulhas».



É  
PASSAGEM



## VISITA PASCAL TRADIÇÃO A CONSERVAR

Recordamos algumas das principais ideias apresentadas pelo sr. Arcebispo Primaz na homilia da Quarta-Feira de Cinzas, a propósito da Visita Pascal.

— A Visita Pascal às famílias constitui uma bela tradição cristã que importa conservar e valorizar quanto possível.

— O pároco é a entidade naturalmente indicada para realizar tal visita.

Na impossibilidade de o fazer por si, pode delegar a sua representação noutro sacerdote ou mesmo num seminarista, devendo este ser portador de um documento abonatório, passado pelo respectivo Reitor ou Superior responsável.

— Na falta de sacerdotes, ou seminaristas comissionados que deverão apresentar traje conveniente, poderá recorrer-se a outros leigos adultos.

Estes serão seleccionados exclusivamente na comunidade paroquial local.

— Os leigos que, em substituição do pároco, forem fazer a Visita Pascal deverão ter uma preparação específica.

— Na Visita Pascal o hábito talar é reservado aos sacerdotes e seminaristas que já os usam nas funções litúrgicas.

— Segue na pág. 4

## Novo Bispo Auxiliar de Braga Mons. Carlos Pinheiro



Monsenhor Carlos Pinheiro nasceu em Vila Praia de Âncora, no concelho de Caminha, em 30 de Maio de 1925.

Frequentou os seminários de Braga e foi ordenado sacerdote em 8 de Julho de 1951.

Nomeado, em Outubro desse mesmo ano, prefeito e professor do Seminário de Santiago, aí esteve até Agosto de 1953, altura em que foi para Ponte de Lima.

Aqui, começou por ser vigário cooperador da vila. Em 1954 passou a pároco desta e das freguesias anexas de Arca e Feitosa. Em 1955 passou a ser o Arcipreste efectivo de Ponte de Lima.

Em 27 de Novembro de 1964 foi nomeado Cônego honorário da Sé de Braga e de 1966 a 1968 frequentou a Universidade Pontifícia de Salamanca, onde se licenciou em Direito Canónico.

Regressado a Braga, em 1968 foi nomeado Vice-Reitor do Seminário de Santiago e, ainda no mesmo

— Segue na pág. 4

Monsenhor Carlos Francisco Martins Pinheiro foi nomeado oficialmente Bispo titular de Dume e Auxiliar de Braga.

Admite-se a hipótese da sua ordenação episcopal se realizar em 28 de Abril, último dia da semana de orações pelas vocações, em Braga.

## S. PAIO DE ANTAS E AS CRUZES DOS SEUS CAMINHOS

Todos as conhecemos, as cruzes dos nossos caminhos. Aqui e ali, as plantaram os nossos antepassados a lembrar à freguesia, tristezas e dramas que feriram e que ficaram a fazer parte da sua história.

Algumas destas cruzes mantêm ainda aberta a sua chaga. Todos sabem a sua história e os velhos não lhe perdoam um único pomenor. Outras, de velhas e esque-

cidas, vão perdendo o fio do seu recado: uns dizem que foi assim, outros que não senhor, que foi assado. E vá lá agora a gente saber como foi. Finalmente, uma terceira categoria de cruzes cicatrizou para sempre: ninguém lhe sabe as origens e os que mais sabem não vão além do «diz-se».

Os elementos que ora vão ser apresentados colhi-os totalmente

da tradição popular, já lá vão vinte anos. Os testemunhos das várias pessoas que de tão boa vontade se prestaram a contar o que sabiam, nem sempre concordam; mas mesmo assim, talvez dê para recorrer o fio geral da meada.

\*\*\*

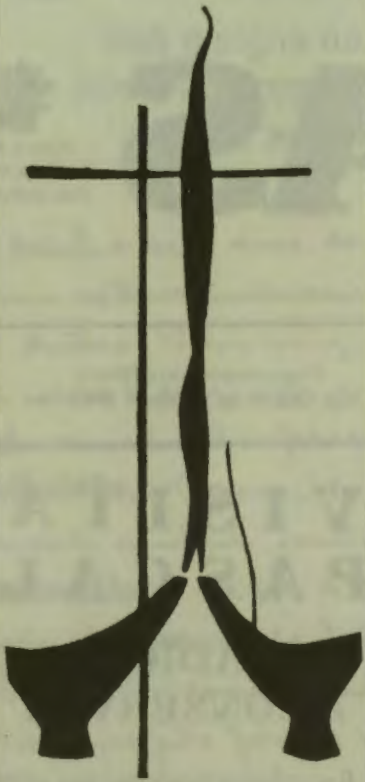
Encontram-se em toda a fregue-

— Segue na pág. 4



ano internacional da juventude / 85

## MATRIMÓNIO



Dois corações unidos pelo matrimónio, carregando ambos com a mesma cruz, elevando o seu sacrifício a Deus

— Preparai com seriedade o vosso casamento. É um acto demasiado sério para aventuras!

— «Lutai contra a praga do divórcio, que destrói as famílias e pesa dramaticamente na educação das crianças...».

(João Paulo II na Venezuela)

— É necessário amadurecimento físico (na idade e no corpo) saúde e equilíbrio; estabilidade na profissão e firmeza na Fé.  
Sem isto... falhará.

23-Fev-85

José Gonçalo Pereira Lima, 35 anos, filho de Manuel Candido Pereira Lima e de Maria Augusta de Fátima Alves Pereira, de Belinho, com Maria Isabel Teixeira de Carvalho, 29 anos, filha de José Fernandes Pereira de Carvalho e de Maria Cândida Teixeira Jacques. Apadrinharam a cerimónia, João António Ribeiro Baptista e Marília Cardoso de Pinho Baptista.

2-Março-85

Daniel Ribeiro Gomes, filho de Valdemar Pereira Gomes e de Teresa Ribeiro de Oliveira, de Darque, com Lucília Rolo da Costa, 23 anos, filha de Manuel Fernando da Costa e de Maria Celeste de Abreu Rolo.

9-Março-85

Abel de Faria Queirós, 18 anos, filho de Manuel Gomes de Queirós e de Inês Dias de Faria, de Palmeira, com Maria Armanda Rolo Sá Viana, 18 anos, filha de Manuel da Costa Sá Viana e Valentina Pereira Rolo.

Felicidades. Bom futuro!

**pague  
hoje  
a sua  
assinatura**

## Conta da Receita da Comissão Fabriqueira

ANO DE 1983

Rendimento do culto em Janeiro	37.200\$00
» » » Fevereiro	10.870\$00
» » » Março	25.100\$00
» » » Abril	18.220\$00
» » » Maio	24.650\$00
» » » Junho	24.460\$00
» » » Julho	32.832\$00
» » » Agosto	24.047\$00
» » » Setembro	23.800\$00
» » » Outubro	23.498\$00
» » » Novembro	9.250\$00
» » » Dezembro	28.697\$00
Rendimento do culto em Santa Tecla	12.193\$50
Rendimento dos cofres em Santa Tecla	8.694\$00
Rendimento da esmola do ovo — 1.º trimestre	11.447\$00
» » » — 2.º trimestre	10.308\$50
» » » — 3.º trimestre	9.440\$00
» » » — 4.º trimestre	16.422\$50
Promessas ao Santíssimo Sacramento	3.770\$00
Promessas às Almas do Purgatório	3.410\$00
Promessas a Nossa Senhora de Fátima	45.720\$00
Promessas a Nossa Senhora das Vitórias	15.550\$00
Promessas a Nossa Senhora dos Remédios	1.825\$00
Promessas a Nossa Senhora da Cabeça	2.090\$00
Promessas a Nossa Senhora da Conceição	2.052\$00
Promessas a Nossa Senhora do Leite	220\$00
Promessas a Nossa Senhora das Dores	320\$00
Promessas ao Sagrado Coração de Jesus	7.700\$00
Promessas a Santo António	15.895\$00
Promessas a S. Brás	200\$00
Promessas a Santa Tecla	1.375\$00
Promessas a Santa Luzia	1.781\$50
Promessas a Santo Amaro	280\$00
Promessas a S. Bento	100\$00
Promessas a S. Cristóvão	20\$00
Promessas a Santo Ovídio	80\$00
Promessas a S. Paio	290\$00
Promessa a S. Torcato	50\$00
Promessas a Santa Marta	340\$00
Promessas a Santa Teresinha	190\$00
Subsídios para a catequese	25.340\$00
Promessas ao Menino Jesus	500\$00
Promessas a Santa Quitéria	20\$00
Aluguer de mesas no salão	9.450\$00
Esmola de Santo António	46.715\$50
Contributo da Jacoça	10.000\$00
Saldo da festa do Menino	12.380\$00
Rendimento da salva no dia de Santo António	20.300\$00
Rendimento da salva no dia de S. Paio	6.370\$00
Ofertas no dia de Santa Cruz	1.595\$00
Contributo da confraria para o sacristão	10.000\$00
Ofertas no dia de Todos os Santos — Cemitério	29.050\$00
Oferta da confraria — obras da tribuna	144.680\$00
Ofertas diversas para a tribuna	9.250\$00
Promessas diversas	400\$00
Ofertas e esmolas diversas	118.240\$00
Reis pequenos — Janeiras em Guilheta	8.570\$00
Oferta de José Saleiro e família	30.000\$00
Soma	937.248\$50

## Conta da Despesa

Energia eléctrica	135.987\$50
Partículas e hóstias	10.890\$00
Serviços P'ró Labore	31.000\$00
Serviços do sacristão	30.000\$00
Serviços de organistas	44.000\$00
Artigos de limpeza e serviços de asseio	29.447\$50
Previdência paroquial	5.940\$00
Seguros da igreja — salão e Santa Tecla	12.500\$00
Despesas com a catequese	124.407\$00
Missas pelos defuntos da família paroquial	25.000\$00
Serviços de electricista — reparações	27.020\$00
Ordenados e salários diversos	28.430\$00
Contribuição Predial	937\$00
Correio e expediente	15.390\$00
Participação em cursos — catequese e liturgia	12.810\$00
Reparação dos laminados do salão	1.500\$00
Livros, revistas e pagelas	18.335\$00
Material de escritório	600\$00
Um móvel para o coro	7.000\$00
Reparação de pintura e douramento da tribuna	140.350\$00
Castiçais para a tribuna e outros	17.514\$50
Uma pia baptismal em metal	10.800\$00
Reparações no parque infantil	5.000\$00
Uma toalha de altar do Coração de Jesus	7.075\$00
Uma toalha de altar de Nossa Senhora das Dores	4.455\$00
Toalhas para Santa Tecla	12.630\$00
Círio pascal	1.300\$00
Tecido para um painel	900\$00
Encontro da paróquia com o seminário	36.600\$00
Escrituras e documentos diversos	6.240\$00
Ofertas a outras comunidades	12.000\$00
Discos	1.600\$00
Douramento de castiçais de madeira	46.295\$00
Despesas com a festa de Santo António	12.860\$00
Fechaduras e chaves	1.233\$00
Diversos	2.250\$00
Soma	754.326\$50

BALANCETE DE 1983

Receita	937.248\$50
Despesa	754.326\$50
Saldo	182.922\$00

## Conta da Receita da Comissão Fabriqueira

ANO DE 1984

Rendimento do culto em Janeiro	27.826\$00
» » » Fevereiro	13.062\$00
» » » Março	13.009\$00
» » » Abril	25.302\$50
» » » Maio	19.670\$00
» » » Junho	23.420\$00
» » » Julho	31.224\$50
» » » Agosto	48.380\$00
» » » Setembro	30.932\$00
» » » Outubro	30.610\$00
» » » Novembro	33.305\$00
» » » Dezembro	56.009\$00
» » » Santa Tecla	19.156\$50
» » » das caixas em Santa Tecla	2.530\$00
Esmolas do ovo — 1.º trimestre	15.935\$30
» » » — 2.º trimestre	11.715\$00
» » » — 3.º trimestre	14.945\$00
» » » — 4.º trimestre	15.820\$00
Esmola de S. Paio	29.807\$50
Esmola de Santo António	57.545\$00
Ofertas no Cemitério — Dia de Todos os Santos	40.353\$00
Esmola para o curso de catequese	17.950\$00
Promessas ao Santíssimo Sacramento	3.560\$00
Promessas a Nossa Senhora das Vitórias	28.670\$00
Promessas a Nossa Senhora de Fátima	8.820\$00
Promessas a Nossa Senhora dos Remédios	2.254\$50
Promessas a Nossa Senhora das Dores	535\$00
Promessas a Nossa Senhora da Conceição	100\$00
Promessas a Nossa Senhora da Cabeça	570\$00
Promessas a Nossa Senhora do Leite	300\$00
Promessas a Nossa Senhora de Lourdes	81\$50
Promessas ao Sagrado Coração de Jesus	100\$00
Promessas a Santo António	18.875\$00
Promessas a Santa Tecla	19.970\$00
Promessas a S. Bento	295\$00
Promessas a Santa Luzia	395\$00
Promessas a Santo Amaro	290\$00
Promessas a S. Paio	1.170\$00
Promessas a S. Torcato	350\$00
Promessas a S. Brás	390\$00
Promessas a Santo Ovídio	150\$00
Promessas a Santa Marta	100\$00
Promessas a Santa Teresinha	300\$00
Promessas às Almas do Purgatório	2.350\$00
Promessas a S. José	150\$00
Promessas diversas	5.235\$00
Ofertas no dia da Santa Cruz	4.013\$00
Ofertas para a catequese	15.490\$00
Reembolso de luz no ringue	15.575\$00
Saldo da festa do Menino	7.301\$00
Saldo da festa de S. Paio	9.148\$50
Contributo da confraria para o sacristão	30.000\$00
Sorteio da JAEOCA — saldo	50.000\$00
Rendimento da salva — dia de Santo António	13.718\$50
Aluguer de mesas no salão	3.220\$00
Contributo da JAEOCA	81.460\$00
Percentagem de cinema no salão	4.235\$50
Oferta de Sebastião Alves da Cruz	100.000\$00
Um anónimo — pelo correio	2.000\$00
Ofertas para o restauro do salão	306.335\$00
Ofertas diversas	26.040\$00
Juros de capital	24.519\$00
Soma	1.366.573\$30

## Conta da Despesa

Energia eléctrica	140.230\$00
Partículas e hóstias	13.612\$00
Serviços P'ró Labore	44.447\$50
Anuidade do sacristão	33.000\$00
Serviços de organistas	43.000\$00
Artigos e serviços de limpeza e asseio	29.187\$70
Previdência paroquial	8.988\$00
Seguros da igreja — salão e Santa Tecla	22.398\$00
Despesas com a catequese	56.852\$50
Contribuição predial	937\$00
Missas família paroquial	25.000\$00
3 casulas e estolas	18.000\$00
2 bandeiras novas	36.600\$00
Reparação de paramentos	3.142\$50
Despesas da festa de Santo António	11.090\$00
Círio pascal e pinhas	1.350\$00
Podas das árvores	13.171\$00
Material de escritório	10.200\$00
Livros, revistas e pagelas	17.800\$00
Correio e expediente	16.160\$00
Telefone — aluguer e chamadas	23.668\$00
Reparações em Santa Tecla	1.360\$00
Lâmpadas para a igreja	7.530\$00
Serviços de electricista — reparações	12.685\$00
4 crucifixos para as escolas	1.750\$00
Salários diversos	22.990\$00
Serração de madeiras	2.090\$00
Uma faca de cortar relva	2.100\$00
Vidros e chaves	886\$00
Vigas para o salão — placa	390.000\$00
Slydes e fotos	37.000\$00
Louças e diversos	6.971\$00
Adiantamento ao carpinteiro	220.000\$00
Soma	1.274.196\$20

BALANCETE DE 1984

Saldo do ano anterior	182.922\$00
Receita em 1984	1.366.573\$30
Despesa	1.549.495\$30
Saldo	275.299\$10

Manuel Faria Viana — Secretário  
P'la Comissão Fabriqueira Manuel Rodrigues Lapeiro Junior — Tesoureiro

Frente Solidária «VOZ DE ANTAS»	
Maria do Carmo Torres dos Santos — (França) .....	500\$00
José Torres dos Santos — (França) .....	500\$00
Manuel Torres dos Santos — (Guilheta) .....	300\$00
Cândido Ribeiro Coutinho — (Belinho) .....	300\$00
António Gonçalves da Costa — (Belinho) .....	300\$00
Manuel José Dias Ferreira — (Esposende) .....	1.000\$00
Armando Campos Azevedo — (Ponte) .....	500\$00
Manuel Vieira Moreira — (Estrada) .....	500\$00
José Xavier da Costa — (Estrada) .....	500\$00
Amélia Pereira de Barros — (Belinho) .....	300\$00
José Joaquim Pereira de Barros — (Porto) .....	300\$00
Domingos Salgueiro — (Estrada) .....	500\$00
Domingos da Costa e Silva — (Estrada) .....	260\$00
Família de Valentim Pires Laranjeira — (Belinho) .....	1.000\$00
Dr. Fernando G. Pereira de Barros — (Esposende) .....	1.000\$00
Laurinda Alves de Carvalho — (Estrada) .....	300\$00
Adelaide Marques de Sousa — (Guilheta) .....	300\$00
David Fernandes de Sá — (Lisboa) .....	500\$00
Abel Alves Rolo Agra — (Guilheta) .....	250\$00
Manuel Gonçalves Cardante — (Belinho) .....	300\$00
Anselmo Saleiro Viana — (Azevedo) .....	500\$00
António Martins Vitorino — (C. do Neiva) .....	300\$00
David Gonçalves Caramalho — (Guilheta) .....	400\$00
David Fernandes da Silva — (Pereira) .....	500\$00
Joaquim de Sá — (Guilheta) .....	300\$00
Maria Amélia Alves de Carvalho — (Guilheta) .....	300\$00
Manuel da Cruz Caseiro — (França) .....	300\$00
Manuel Meira Rolo — (França) .....	300\$00
Manuel de Carvalho Tavares e Sá — (França) .....	300\$00
Rogério Faria Rolo — (França) .....	500\$00
Vitória Laranjeira — (Azevedo) .....	300\$00
Amélia Lourenço de Faria — (Azevedo) .....	300\$00
Sebastião Alves da Cruz — (Pereira) .....	500\$00
António Alves da Cruz Faria — (Azevedo) .....	500\$00
Maria do Carmo Afonso Torres — (Guilheta) .....	300\$00
Cândido Alves da Cruz — (Geraz do Lima) .....	500\$00
Fernando Manuel Gonçalves da Cruz — (Geraz do Lima) .....	500\$00
Manuel Alves de Azevedo Júnior — (Azevedo) .....	300\$00
António Viana Caramalho — (Guilheta) .....	300\$00
Carolina Alves Moreira — (Guilheta) .....	300\$00
Elvira Pires Laranjeira — (Igreja) .....	300\$00
Rosalina Meira — (Guilheta) .....	300\$00
António Meira Portela — (Brasil) .....	700\$00
José Pedreira Rodrigues — (Guilheta) .....	300\$00
António Pires Torres — (Estrada) .....	500\$00
Maria Dias da Cunha — (Belinho) .....	350\$00
António Rodrigues de Azevedo — (Monte) .....	250\$00
Manuel António Laranjeira Amaro — (Azevedo) .....	300\$00
Mário Viana Saleiro — (Lisboa) .....	500\$00
Manuel Torres Pereira — (Canadá) .....	900\$00
José Lourenço Pereira — (Guilheta) .....	600\$00
Gonçalo Maria Loureiro Bacelar — (Guilheta) .....	600\$00
António da Cruz Ferreira — (Belinho) .....	250\$00
Domingos de Abreu Seara — (Belinho) .....	250\$00
Manuel Martins Ledo — (Belinho) .....	300\$00
Alda Maria de Azevedo Ferreira — (Porto) .....	500\$00
Manuel Gonçalves Lopes — (Guilheta) .....	2.000\$00
Amélia Pires Laranjeira — (Belinho) .....	300\$00
Emília Jacques Vieira — (França) .....	500\$00
Amélia Jacques Vieira — (França) .....	500\$00
Ana Teixeira Jacques — (Monte) .....	250\$00
Anselmo Faria Viana — (Forjães) .....	500\$00
Manuel Gonçalves Couto — (Guilheta) .....	500\$00
José Ferreira Rodrigues — (França) .....	500\$00
José Lourenço de Faria — (Igreja) .....	1.000\$00
Manuel João Viana Sampaio — (Arábia) .....	1.000\$00
Maria Moreira de Faria — (Cima) .....	250\$00
Armando Faria da Cruz — (França) .....	300\$00
José Faria da Cruz — (França) .....	300\$00
António Dias Rodrigues — (Guilheta) .....	300\$00
José Meira Rolo — (Guilheta) .....	600\$00
José Ferreira de Brito — (Guilheta) .....	300\$00
Manuel Alves de Azevedo — (Azevedo) .....	300\$00
José Narciso Novo — (Azevedo) .....	250\$00
Maria Rodrigues da Costa — (Azevedo) .....	250\$00
Celina da Costa Azevedo — (Azevedo) .....	350\$00
Laurinda Fernandes de Azevedo — (Azevedo) .....	500\$00
Albino da Cruz Sá — (Pereira) .....	500\$00
Manuel Meira Novo — (Azevedo) .....	300\$00
Manuel Alves Rolo — (Azevedo) .....	500\$00
Cândida Azevedo Sá Forte — (Mazarefes) .....	500\$00
Manuel Fernandes de Sá — (Azevedo) .....	300\$00
Maria Fernandes Gonçalves Viana — (Monte) .....	300\$00
Ana da Silva — (França) .....	300\$00
Gina Narciso Gomes — (V. do Castelo) .....	250\$00
Ramiro Arezes — (França) .....	1.000\$00
Basílio Gonçalves Portela — (Guilheta) .....	250\$00
Manuel Alves Moreira — (Guilheta) .....	250\$00
José Gonçalves Cardante — (Guilheta) .....	250\$00
António da Cunha Novo — (Anha) .....	1.000\$00
Fam. de Manuel Alves de Azevedo Junior — (Azevedo) .....	1.000\$00
Estêvão Meira Cardante — (França) .....	300\$00
Hirondina Meira da Costa — (Guilheta) .....	250\$00
José Gonçalves Pereira de Barros — (Belinho) .....	500\$00
Manuel Dias da Costa — (Guilheta) .....	300\$00
Amândio Viana da Cruz — (América) .....	2.704\$00
Eduardo Pereira Viana — (Esposende) .....	300\$00
Maria de Fátima Pereira da Cunha — (França) .....	400\$00
Domingos Alves da Cunha — (Belinho) .....	300\$00
Lúcia Rolo — (Canadá) .....	1.000\$00
Francisco José Pires Viana Lapeiro — (Apúlia) .....	250\$00
Adelaide Pires Viana Lapeiro — (Apúlia) .....	250\$00
Augusto Alves Rolo — (Cima) .....	1.000\$00
Palmira Alves de Azevedo — (Azevedo) .....	500\$00
Maria Angélica de Azevedo Neiva — (Porto) .....	1.000\$00
Domingos de Azevedo Neiva — (C. do Neiva) .....	1.000\$00
P. Ernesto de Azevedo Neiva — (Braga) .....	1.000\$00
Pascoal Laranjeira M. Meira — (Guilheta) .....	500\$00
Manuel Fernandes Lopes — (França) .....	1.000\$00
António de Sá — (Guilheta) .....	300\$00
Isidro Rodrigues Meira — (Mar) .....	500\$00
Deolinda de Jesus Pereira Franco — (Vila Mou) .....	250\$00
Arminda Alves da Cruz — (Igreja) .....	250\$00
Cândida Faria Neiva — (Forjães) .....	500\$00
António Gonçalves Loureiro — (Arcozelo) .....	250\$00
Domingos Ribeiro Loureiro — (Monte) .....	300\$00
Fernando Torres dos Santos — (Guilheta) .....	300\$00
Adélio Viana da Cruz — (França) .....	900\$00
Manuel Augusto Viana da Cruz — (França) .....	900\$00
Eduardo Viana da Cruz — (França) .....	600\$00
Manuel Viana da Cruz — (América) .....	600\$00
Aurora Xavier da Costa — (Estrada) .....	250\$00

(CONTINUA)

A Administração agradecida

## Novos filhos de Deus



Foram padrinhos: Manuel Veiga Pinheiro e Maria Vitória Ferreira Ledo.

**Elisabet Armanda Rolo Pereira Ribeiro**, filha de Manuel Pereira Ribeiro e de Hortelinda da Costa Rolo, residentes no lugar do Monte, aos 9 de Fevereiro/85.

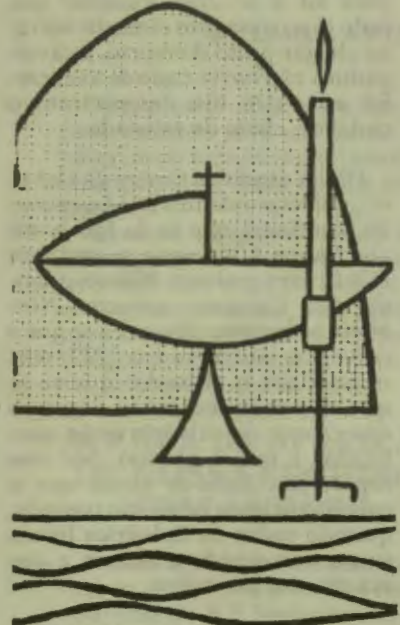
Foram padrinhos: José Armando Rolo de Azevedo e Maria Elisabet Rolo de Azevedo.

**Rui Manuel da Costa Pereira**, filho de Manuel Martinho Azevedo Pereira e de Maria Elisabet Meira da Costa, residentes no lugar de Azevedo, aos 10 Fevereiro/85.

Foram padrinhos: Anselmo Luís Azevedo Pereira e Maria Manuela Meira da Costa.

**Ana Patrícia Vaz Moreira**, filha de Manuel Vieira Moreira e de Maria Celeste Pires Vaz Pereira, residentes no lugar da Estrada, aos 16 Fevereiro/85.

Foram padrinhos: Mário Henrique Abreu de Barros e Maria Pires de Sá.



**Sandra Cristina Torres Morgado**, filha de Laurentino da Costa Morgado e de Amélia Vieira Torres Morgado, residentes no lugar do Monte, aos 6 de Janeiro/85.

Foram padrinhos: Domingos Ribeiro Loureiro e Maria do Sameiro Pereira de Sá Loureiro.

**Elias Vilarinho da Silva**, filho de Olímpio Dias da Silva e de Maria Isabel de Jesus Vilarinho, residentes no lugar de Guilheta, aos 12 de Janeiro/85.

Foram padrinhos: David Meira Couto e Maria Meira Couto.

**Elsa Cristina Saleiro da Cruz**, filha de Domingos Sampaio da Cruz e de Maria Inês Saleiro do Carmo Esteves, residentes no lugar de Azevedo, aos 13 de Janeiro/85.

Foram padrinhos: Amândio Sampaio da Cruz e Maria do Sameiro Sampaio da Cruz.

**Ana Isabel Sampaio Ferreira Ledo**, filha de Manuel Augusto Ferreira Ledo e Maria Isabel Azevedo Sampaio Ledo, residentes no lugar do Monte, aos 9 de Fevereiro.

## Zeladoras da Esmola do Ovo

Lugares da Igreja e S. Paio de Cima: *Elisabet Sampaio de Azevedo.*

Lugar do Monte: *Teresa da Costa Torres Neiva, Carolina Rola da Costa e Leontina Maria Saleiro Meira Torres.*

Lugar de Azevedo: *Helena Neiva da Cruz, Amélia Maria Gomes Viana, Isabel Laranjeira Afonso e Amélia Maria Laranjeira Rolo.*

Lugar da Pereira: *Fernanda Neiva da Cruz.*

Lugar da Estrada: *Maria do Céu Pires de Sá e Lúcia Abreu de Barros.*

Lugar de Belinho: *Maria Eulália Ferreira Gomes e Maria de Lurdes Azevedo Torres.*

Lugar de Guilheta: *Maria de Fátima Lapeiro Rolo, Virgínia Maria Torres Caramalho, Maria Adélia da Rocha Pereira Cardante, Maria Elisabet Lopes Ferreira, Elisabet Viana Caramalho e Maria José Dias Lapeiro.*

## Conta da Receita e Despesa da Associação do Sagrado Coração de Jesus

ANO DE 1984

### RECEITA

Saldo do ano anterior .....	23.977\$70
Esmola do S. Miguel .....	55.983\$20
Anuais dos Associados .....	12.945\$00
Donativos Eventuais .....	6.265\$00
<b>Soma</b> .....	<b>99.170\$90</b>

### DESPESA

Assinaturas de Bilhetes e Revistas .....	4.770\$00
Despesa no dia da Esmola .....	5.545\$00
Triduo do Sagrado Coração de Jesus .....	25.175\$00
Missas pelos Associados .....	3.900\$00
Subsídios para a Catequese .....	15.000\$00
<b>Soma</b> .....	<b>54.390\$00</b>

### BALANCETE

Receita .....	99.170\$90
Despesa .....	54.390\$00
<b>Saldo</b> .....	<b>44.780\$90</b>

## Rendimento da Esmola do Ovo

4.º trimestre de 1984

Lugares da Igreja e Cima .....	822\$50
Lugar do Monte .....	3.995\$50
Lugar da Pereira .....	540\$00
Lugar de Azevedo .....	3.870\$50
Lugar da Estrada .....	2.250\$00
Lugar de Belinho .....	1.740\$00
Lugar de Guilheta .....	3.141\$50
<b>Soma</b> .....	<b>16.360\$00</b>

Rendimento geral no ano de 1984

Lugares da Igreja e Cima .....	2.896\$50
Lugar do Monte .....	11.237\$50
Lugar da Pereira .....	2.318\$50
Lugar de Azevedo .....	12.771\$00
Lugar da Estrada .....	7.845\$00
Lugar de Belinho .....	8.020\$00
Lugar de Guilheta .....	15.686\$50
<b>Soma</b> .....	<b>60.775\$00</b>

## Bom Humor

Há anos, um general americano que chefiou uma delegação em visita oficial à Turquia, fez à chegada um discurso, sem que ouvisse aplausos. A seguir, coube a vez a um oficial turco, que foi calorosamente aplaudido, até pelo próprio general americano. Mas um dos oficiais da sua comitiva observou-lhe:

— O meu general não devia aplaudir.

— Ora essa. Porquê?

— Porque aquilo foi a tradução para turco do seu discurso.

\*\*\*

— No seu lugar — diz um rico a um mendigo — eu pedia lições de boa educação em vez de pedir esmola...

— Está bem, meu senhor, cada qual pede do que precisa...

\*\*\*

Um cirurgião, um arquitecto e um político discutiam sobre qual das suas três profissões seria a mais antiga.

— A mais antiga é a minha — diz logo o cirurgião — pois não reza a Bíblia que Eva nasceu por uma intervenção cirúrgica feita por Deus no corpo de Adão?

— Mas antes disso — diz o arquitecto — a Bíblia conta que Deus criou a arquitectura do mundo fazendo-o surgir do caos primitivo.

— Mas — pergunta o político — quem é que poderia ter criado esse caos?

\*\*\*

Um reinado grupo de jovens, depois do jantar «volante», aproxima-se do Cardeal, e um dos jovens abre o diálogo:

— Eminência! Não leve a mal. Mas nós, sem nos enterdermos, discutíamos quais seriam as moças mais belas — as magras ou as gordas. Quer dar-nos uma ajuda?

Sereno o Cardeal responde: — Bem, bem... A Sagrada Escritura, e tenho lido esse passagem muitas vezes, diz que tenhamos cuidado com as tentações da carne, mas não fala de tentações dos ossos.

Vem da 1.ª pág. —

sia de S. Paio pelo menos 18 cruces, além de quatro cruzeiros e de umas tantas cruces sem memória especial, colocadas entre a igreja e a poça d'Amaro, restos do antigo calvário, erigido ao longo desse percurso. São elas: *quatro cruces incrustadas nas paredes dos Portais de Filipe*, em S. Paio de Cima, *uma cruz na cancela da Oliveira*, perto da estrada que vai da Igreja para Forjães, *uma cruz ao fundo do cemitério*, na parede marginal à estrada de acesso ao portão do Cruzeiro, *uma cruz na Agra de Antas* que dá pelo nome de *Cruz dos Lameiros*, a *cruz do Pica*, em pleno monte da Peneirada, *uma cruz junto da Azenha do Minante*, *uma cruz junto da Casa do sr. Domingos do Bispo* em Azevedo, *uma cruz na cangosta dos Agrads* completamente escondida pelo silvado, o pedestal de *uma cruz no lugar do Sovalo*, — nas imediações da antiga capela da Senhora da Purificação e outra *cruz junto da Azenha Nova*.

No lugar da Estrada conhecem-se duas cruces: *uma junto da Capela da Senhora dos Remédios*, na parede que lhe fica frente e *outra atrás da Quinta de Belinho*, à beira da Estrada Velha.

Em Guilheta, vêem-se duas cruces: *uma, na Azenha do Ferreiro* e *outra, num paul pertencente ao sr. Domingos da Gageira*, um pouco abaixo de Santa Tecla.

\*\*\*

E agora dêmos a palavra a cada uma delas.

#### Cruzes dos Portais de Filipe

São quatro, todas elas datadas e a dizer a sua história.

A primeira diz assim:

V.T.M. DA. INVAS  
ÔES FRANCEZAS  
D.P. 1809

Trata-se ao que se diz de um homem de Belinho que ia fugido e aí foi apanhado pelos franceses, tendo sido vítima dos mesmos, nesse ano de 1809.

Na segunda lê-se:

DESASTRE  
FERNÃO GIL  
1742

Fernão Gil teria sido morto em 1742 por Diogo da Cunha, que, disparando um tiro para matar um coelho, inadvertidamente o atingiu.

A terceira cruz reza assim:

A DOELO  
D. NUNO DIO  
GO DA CUNH  
A. 1744 D.P.

Quem leu o «Solar dos Vermelhos» sabe desta morte infligida por Gabriel a Diogo da Cunha por causa de uma trapalhada de ciúmes.

E vamos à última cruz:  
VITIMA G.N.D.V.  
DESORDEM D.P.  
1847

A história desta cruz parece ser a seguinte: em 1847 regressavam de Barcelos vários homens da freguesia do Castelo de Neiva. A jornada era longa e vá de encurtar caminhos de Vila Chã a S. Paio, sem medo ao ermo dos pinhais. A verdade porém é que a valentia foi mal sucedida, pois no sítio de Eirinhas, ainda em Vila Chã, saí-lhes ao encontro uma matilha de ladrões e da refrega resultou a morte de um dos homens do Castelo, pertencentes à família dos Carochas. Os seus companheiros trouxeram-no até à Costeira, onde pediram auxílio às primeiras casas de S. Paio de Cima. O avô do falecido sr. Manuel Viana ainda se lembrava de ter velado o cadáver toda a noite com o sr. José Neiva. Depois quando se construiu o muro dos portais de Filipe lá se registou a memória do trágico acontecimento na cruz que ainda hoje lá está.

## S. PAIO DE ANTAS E AS CRUZES DOS SEUS CAMINHOS

### Cruz da cancela da Oliveira

Cruz não é bem, que hoje apenas se vê a cova onde noutros tempos esteve a dita cruz. Foi ela levantada em memória de um homem da casa Meira, que ali morreu de desastre quando cortava um pinheiro. Na mesma bouça morreu algum tempo depois o sr. Delfim Arezes, mas a esta morte não se levantou nenhuma evocação.

### Cruz do fundo do cemitério

Bem se lembram os antigos de esta cruz nem sempre ter estado onde hoje está. O sítio dela era mais abaixo, no caminho do Moutedo. Foi ela erigida também para recordar um desastre de que foi vítima uma pessoa que vinha a ter mão num carro não se sabe se de falha se de mató. A verdade é que essa pessoa cuja identidade ninguém me soube dizer, trazia um forcado na mão e como o carro se voltasse, caiu sobre o pobre carreteiro que perfurou o abdómen com o furcado que trazia.

### Cruz do Pica

Fica na Peneirada. O Pica vinha de Viana. Dizem uns que trazia uma folha de serra que comprara na vila. Homem doente de coração, foi acometido por uma crise ao chegar à Peneirada e ali se finou. Outra tradição refere que o Pica trazia não ua serra mas umas febras de carne e ao chegar à Peneirada deu-lhe uma dór a que não pôde resistir.

### Cruz da Azenha do Minante

Na azenha do Minante aconteceram já vários desastres cuja memória alina se não perdeu. Em 1902, pelo Carnaval, um homem de Valongo que andava a vender cadeiras, escorregou junto da margem, caiu ao rio e afogou-se. Há porém, quem conte de outra maneira: o nosso homem teria sido morto pelos ladrões mais acima, os quais o deitaram ao rio, tendo sido recolhido pela levada do Minante.

Morreu depois, na «Cepa Grande», quando tomava banho, o «Criminoso» por ocasião da festa das Necessidades, a 7 de Setembro de 1920.

Em Janeiro de 1905 foi a tragédia do tio Manuel Minante, atingido pelo Cabouco da azenha.

Por qual destas mortes será a cruz? Parece que a cruz é já anterior a estas três mortes. Os que se lembram destes desastres têm ideia

de já antes lá estar a cruz. Houve pois com certeza por ali outras horas negras que o tempo varreu.

### Cruz da cangosta dos Agrads

Quem passar não a vê, mas quem se der ao trabalho de reparar o silvado com um gadanho pelo menos tão comprido como as silvas, há-de encontrar não uma cruz, mas o pé de uma cruz que o foi. Cor ta, ainda que muito tenuamente, «ue foi por ali ter morrido uma pessoa entalada por um carro. A cruz, com efeito, está no sítio mais largo da cangosta, onde os carros costumam dar passagem mútua, quando se encontram naquele túnel. «O sopé desta cruz foi posto à vista em 1984, quando se reparou o caminho: nele se podem ler as seguintes letras:

PADRE  
NOSSE AVE  
MARIA ».

### Cruz do Sovalo

Ninguém tem dúvidas de que se trata de uma cruz relacionada com a antiga capela de Nossa Senhora da Purificação. Aquele pedestal, com umas inscrições difíceis de ler e uma data não fácil de precisar (1704 ou 1761?) nem sempre esteve ali. Foi em 1924 que o sr. Manuel Rolo a encontrou entre as silvas do caminho, um nadinha mais abaixo. Nessa altura, ainda o pedestal continha a cruz ainda que mutilada e só com três braços. O Reitor mandou transferi-la para o lugar onde hoje está. Os braços da cruz desapareceram mais tarde, ninguém sabe por que artes.

### Cruz junto da capela da Sr.ª dos Remédios

Foi colocada ali para dizer que um dia, vindo um homem com um carro de pinheiros, um traço desprendeu-se do carro atingindo mortalmente o infeliz.

### Cruz da estrada velha (no muro da Quinta)

«Ouvi dizer a algumas pessoas, que antigamente aparecia ali mafarrico e toca de levantar aquela cruz a ver se o sobredito procurava outros ares, que não os de Belinho, que são para gente honrada como todos sabemos.

A verdade, porém, é mais simples que isso: aquela cruz pertencia à extinta capela de Santo Amador que se situava precisamente naquele lugar «entre os limites de Belinho e S. Paio d'Antas». A cruz tem ainda a data de 1687 e mais

uns dizeres que não consegui decifrar; do lado de dentro tem mesmo escrito: S. Amador. Já lhe falta um braço. Mais que espanta mafarricos deve ser simplesmente uma evocação da capela desaparecida.»

### Cruz da Azenha do Ferreiro

Cruz não, mas cruces, pois lá estão duas delas. De uma, não reza a tradição. Da outra, sim senhores, temos notícias. A quando das invasões francesas, um português valente, mas mesmo assim, tendo dúvidas se deveria fazer frente sozinho a um regimento de gatunos, se escondeu na azenha para escapar à sanha dos intrusos francos. Tinha porém consigo uma cadela, e esta levada pelos seus brios, de cadela portuguesa que não tolerava cachorro alheio em barraca própria, desatou a ladrar com quantas ganas tinha, que os franceses deram com o nosso pobre conterrâneo e o mataram.

### Cruz num paul, ao fundo de Santa Tecla

Ali foi erguida esta cruz para memória de um pobre regatão que mandava gado de Vila do Conde para Viana e pereceu afogado no rio.

Faltam ainda duas cruces, precisamente aquelas sobre as quais mais se tem falado e de que será bom pouco falar, uma vez que se trata de crimes, de que aliás nunca se apuraram ao certo as responsabilidades e de que, por conseguinte, qualquer interpretação, mesmo tradicional, poderia ser injusta: a cruz do Lameiro, na Agra de Antas e a cruz do Bispo.

### A cruz do Lameiro

Foi a 18 de Janeiro de 1895, num dia de muita névoa por sinal. Vinha o Lameiro de carroça e guarda-chuva aberto, da casa do seu procurador, o sogro da falecida tia Secundina, e dirigia-se para S. Paio de Cima, onde morava, na casa do Grande, quando o vitimaram, ao que parece à sacholada. O «Criminoso» que estava em cima de um carvalho a dar um jeito a uns cabos para uns picos em que era artista, bem viu o atentado, mas calou-se muito caladinho, pois ao que parece não se sentia muito seguro naquele púlpito improvisado. O morto foi levado para junto da cancela da Oliveira, onde chegou a existir lá uma cruz e onde ainda existe o buraco onde ela se firmava, e depois transportado para perto da falecida casa da Confra-

ria. Sobre o autor do crime bom será ficarmos com a sentença que o sr. António Rolo proferiu, a conselho do P. Bento, ni tribunal de Barcelos, onde o crime foi julgado: «Altos desígnios de Deus, sabe Deus quem o matou».

### Cruz do Bispo

Outra história embrulhada é a desta cruz, que está no lugar de Azevedo, junto da casa do Bispo. Esta cruz tem uma inscrição e vamos à inscrição:

O P.e  
ANT.º  
AF.º DE SAMP.ºº  
MOR.º DE DESGRAÇA  
A 21 de 8BRO. DE  
1895  
P.N.A.  
M.

Isto posto em miúdos quer dizer: O P. António Afonso de Sampaio, morto de desgraça a 21 de Outubro de 1895. Pai Nosso Ave Maria.»

É preciso dizer-se que se o dia da morte está certo, houve lapso ao escrever o ano, pois não é 1895 mas 1859. O P. Bento nas suas Memórias di-lo claramente, alegando para isso a autoridade do P. José Caramalho.

Ora diz a tradição que a desgraça foi esta: o P. Sampaio, natural das Neves vivia na residência com seu primo o P. Felgueiras. Nessa altura o P. Vigário vivia na actual casa da Vigária. Na noite de 21 para 22 de Outubro regressava ele à residência quando encontrou a morte junto do rego das Pequenas, onde se encontraram mais tarde o seu barrete e o lampião. Os assassinos levaram depois o cadáver para debaixo de uma armação de serrar madeira que se encontrava junto da casa das Bravas e onde se andava a construir a actual casa do sr. Domingos do Bispo. Quem se viu em atrapalhões foi o sr. José Violante que indo lá a passar em cima da burra, ao chegar junto do morto, a cavalgada não havia meio de avançar. Só ao outro dia descobriram o cadáver, cheio de estocadas.

Havia ainda as *Cruzes do Calvário*, correspondentes às 14 estações da Via Sacra que ia da Igreja até aos Canos Altos onde se erguiam três Cruzes maiores. Não sei quando esse Calvário começou. Ninguém se lembra. Mas sabe-se que o calvário já existia em 1777, pois nessa data o visitador queixa-se que, segundo lhe conta, algumas das cruces do calvário estão quebradas e que é preciso, por isso repará-las. Sabe-se ainda que o calvário acabou no século passado, quando todos os Calvários foram suspensos devido a abusos a que era preciso pôr cobro.

P. DR. ADÉLIO

## Novo Bispo Auxiliar de Braga Mons. Carlos Pinheiro

Vem da pág. 1 —

ano, Pró-Vigário Geral da Arquidiocese e membro efectivo do Cabido Bracarense.

A partir de 1971 foi Vigário Episcopal da Zona Norte da Arquidiocese.

### VISITA PASCAL

Vem da 1.ª pág. —

Os leigos usarão fato civil, com opa digna ou distintivo conveniente.

— Confira-se à Visita Pascal, para lá do simbolismo teológico e fundamental do anúncio da ressurreição do Senhor, o sentido de um encontro festivo de familiares, vizinhos e amigos.

cese de Braga e no ano seguinte, nomeado Chantre do Cabido.

Criada a diocese de Viana do Castelo, Monsenhor Carlos Pinheiro transitou para lá em 18 de Outubro de 1978, tendo aí exercido, até agora, as funções de Vigário Geral.

Em 1982 passou a acumular as funções de Oficial da Cúria do Tribunal Eclesiástico de Viana do Castelo.

Desde que esteve em Ponte de Lima tem-se dedicado à defesa do património artístico e cultural daquela região, tendo sido o principal impulsionador do Instituto Limiano — Museu dos Terceiros.

O sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, passa a ter agora dois bispos auxiliares: D. Joaquim Gonçalves e D. Carlos Francisco Martins Pinheiro.

## CAMINHADA QUARESMA ALIADOS A CRISTO NO SOFRIMENTO

O penitente não pode temer sacrifícios. Tem de abdicar de comodismos. Esforço, sacrifício, renúncia é a penitência que Deus quer e me pede.

Jesus afirmou: «Se não fizerdes penitência, todos perecereis». (Lc 13,5)

Testemunhámo-lo na tarde fria de 3 de Março, quando palmilhámos os caminhos da freguesia, aliados a Cristo no sofrimento, pelo exercício da Via-Sacra.

Meditámos na Sua Paixão, nomeadamente em determinados episódios da caminhada do Pretório à sepultura. Fizemos-lo iniciando a Primeira Estação na Igreja paroquial: «Jesus é condenado à morte». Terminámos com a Décima quarta Estação na capela de S.ta Tecla: «Jesus é sepultado».

Procedeu-se à Eucaristia, pela qual participamos das riquezas do céu, que os textos da liturgia da Palavra nos fizeram compreender.

## ÚLTIMAS PALAVRAS

1) **Nosso Senhor Jesus Cristo:** «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23,46).

2) **Santo Estêvão:** «Senhor Jesus, recebe o meu espírito... Senhor, não lhes peças contas deste pecado» (Act. 7, 59-60).

3) **São Martinho:** «Deixai-me, irmãos! Deixai-me olhar antes para o céu do que para a terra, para que a minha alma, ao iniciar a sua marcha para Deus, siga bem o seu caminho».

4) **São Gregório VII, Papa, ex-lado:** «Amei a justiça, odiei a iniquidade. Por isso morro no exílio».

5) **S. Francisco de Assis:** «Bendita sejas, Morte, minha irmã... És a irmã libertadora, cheia de piedade... Livras-nos deste corpo de pecado e de tantos perigos de perdição. Fechas-nos as portas da vida e abre-nos as portas da Vida».

6) **Santo Condestável, D. Nuno Álvares Perelra:** «Entrando na última, agonia rogou lhe lessem a Paixão de Cristo escrita pelo Evangelista São João. Logo que chegou à cláusula do Evangelho, onde o mesmo Cristo, falando com sua Mãe Santíssima a respeito do amado discípulo lhe diz: «Eis aqui o



vosso filho», deu ele o último suspiro».

7) **S. João de Deus:** «Jesus, Jesus! Nas tuas mãos entrego o meu espírito».

8) **B. Inácio de Azevedo:** «Todos me sejam testemunhas como morro pela Fé Católica e pela Santa Igreja Romana».

9) **S. Francisco Xavier e S. Luís de Gonzaga:** Jesus!

10) **S. Roberto Belarmino:** «Senhor, não te peço que alivies as minhas dores, mas que as aumentes se vês que as posso suportar. Nesse caso não te peço que se acabe a minha vida, mas que eu sofra muito tempo para Te poder imitar».

11) **S. Gabriel das Dores:** «Amado Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a alma minha».

12) **Francisco de Fátima, dirigindo-se à mãe:** «O mãe, que luz tão bonita, ali junto da janela!»

13) **Padre Pio,** apertando o terço nas mãos: «Jesus! Maria!»

14) **S. Teresa de Jesus:** «Meu esposo e Senhor! Chegou a hora desejada. E a hora de nos vermos, meu Amado, meu Senhor. E tempo de me pôr a caminho. Partamos é a hora. Morro filha da Santa Igreja».

15) **S. Teresinha,** fitando os olhos no crucifixo: «Oh! amo-O! Meu Deus, eu Vos amo!»

16) **S. Bernardete:** «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim, pobre pecadora».

17) **S. Maria Goretti:** «Perdoe a Alexandre e quero que ele esteja comigo no Céu. Oh! Nossa Senhora!»

18) **Alexandrina Maria da Costa:** «Vou para o céu... já... Agora!»

## A Igreja merece-nos tudo...



Para a Igreja que se prolonga no Centro Paroquial, ultimamente recebemos:

- Albino Alves de Faria, Guilheta, 14.000\$00.
  - Ramiro Arezes, Monte (França), 10.000\$00.
  - Domingos Martins Ledo, Belinho, 10.000\$00.
  - José Ferreira Rodrigues, Monte (França), 10.000\$00.
  - Anónimo, 10.000\$00.
  - Aurélio Almeida Torres Neiva, Azevedo (França), 7.000\$00.
  - Manuel Fernandes de Sá, Azevedo, 5.000\$00.
  - Cândido Alves Pereira, Belinho, 5.000\$00.
  - Ermelinda Ferreira Ledo, Belinho, 2.500\$00.
  - Anónimo, 2.000\$00.
  - Maria da Conceição Meira, Grilheta, 1.000\$00.
- Bem hajam!

## O que eles dizem...

### IDOSOS DEVERIAM VIVER NO SEU AMBIENTE PRÓPRIO

#### ● LARES ANTECIPAM-LHES A MORTE

Uma pessoa idosa que entre definitivamente para um lar de terceira idade terá escassas possibilidades de viver mais do que cinco meses.

Arrancar os idosos do seu ambiente próprio é cortar-lhes as referências com o seu dia a dia, o seu quarto, as suas coisas, contribuindo para o agravamento da sintomatologia de uma demência incurável pelos produtos fármacos.

### ACERCA DA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA EM LANHOSO

Os meios de comunicação social deram grande relevo à eventual aparição de N.ª Senhora a Crianças em Lanhoso, do concelho do mesmo nome. A Igreja, reticente como sempre, não prestou atenção ao facto. Como sempre, o caso é motivo de comentários e de alvo-roço aliás justificado.

Como em Lourdes e em Fátima, a Providência encarrega-se de demonstrar por factos que ela inter-

vém; todavia noutros, com o andar do tempo, nada acontece... Quando tal sucede, é porque a Providência nada tinha a ver com o sucedido...

Aliás o método vem desde as origens: quando pretenderam meter na cadeia os discípulos do Senhor pelo facto de terem dado a saúde a um paralítico, Gamaliel recomendou aos colegas radicais: «Deixai-vos disso; se Deus tiver alguma coisa a ver com o caso, vós nada podereis fazer contra Ele; no caso contrário, a coisa cairá por si». — «Cávido».

### REVISÃO ANUAL DE AUTOMÓVEIS

Anuncia-se para o mês de Março a publicação de uma lei tornando obrigatória a revisão anual para carros com mais de cinco anos.

Esta medida visa favorecer um estado de melhor conservação, funcionamento e condução dos veículos e maior segurança dos condutores, passageiros e utentes das estradas.

### O ANDAR A PÉ É TÃO BOM COMO O CORRER

O andar a pé vigorosamente a uma média de seis a sete quilómetros por hora não só elimina alguns quilos de peso mas também fortalece o coração e força menos as pernas e os pés.

### BRUXEDOS E ESPÍRITOS

1. As bruxas vivem da superstição e da ignorância das pessoas que as consultam.

2. Se às vezes curam ou parecem curar, isso deve-se apenas à sugestão que actua em pessoas que acreditam nelas.

3. O feitiço ou qualquer «trabalho» que as bruxas tentem fazer, não produz efeito absolutamente nenhum, a não ser naquelas pessoas que lhes têm medo. Mas não é o feitiço que faz mal, mas sim o medo que sugestiona as pessoas. Nunca o feitiço fez, nem fará mal algum a quem não lhe liga atenção.

Pelo mal que fazem, pelo terror que incutem, pela exploração que realizam, todas as bruxas deviam ser denunciadas à Polícia, multadas ou metidas na cadeia. Antigamente queimavam-nas nas fogueiras.

### SERENAMENTE...

Foi publicada há dias a notícia de que o pároco de S. Bartolomeu de Messines se recusou a realizar o

funeral religioso de uma mulher ali residente.

O sacerdote fundamentou a sua recusa no facto público de a defunta viver maritalmente com um indivíduo sem que, no entanto, fossem casados.

Um caso destes não teria sido motivo de escândalo se as pessoas que censuraram a atitude do sacerdote tivessem uma noção correcta do que é a Igreja e de qual é a missão do padre.

A Igreja não é um supermercado onde as pessoas vão comprar o que querem e quando querem.

Por ocasião de um funeral o pároco não exerce a missão do cangalheiro. Este, em princípio, desde que preveja que lhe pagam faz o trabalho. Aquele tem de ver qual o significado da sua presença.

Há pessoas que, pelo seu comportamento e pelas atitudes que tomam, se colocam fora da Igreja. Se põem fora da comunhão eclesial. Se excomungam. Lógico e pedagógico será que, tendo-se posto fora da Igreja, não venha depois alguém exigir que sejam tratadas como se estivessem dentro.

Se há o funeral de um indivíduo que, depois de ter sido sócio de um clube desportivo, dele se separou, causará alguma estranheza que a bandeira do clube que ele deixou não apareça a cobrir a urna? Porquê o escândalo de a Igreja não estar oficialmente representada no funeral de quem se pôs, voluntariamente, fora dela?

O capítulo IV da «Familiaris Consortio» refere-se à «Pastoral Familiar nos casos difíceis». Aí se fala da compreensão que a Igreja tem pelas pessoas que se encontram

em situações que a mesma Igreja considera irregulares. Mas compreensão não pode ser sinónimo de transigência e de aprovação.

O número 82 dessa encíclica fala, por exemplo, dos católicos unidos só em matrimónio civil.

Sobre a atitude pastoral relativamente às pessoas nessas condições João Paulo II escreve: «Tratando-as embora com muita caridade, e interessando-as na vida das respectivas comunidades, os pastores da Igreja não poderão infelizmente admiti-las aos sacramentos».

A Igreja possui, também, normas que os seus membros deverão acatar.

O Cónon 1184 enumera as pessoas que devem ser privadas de exéquias eclesiais:

os apóstatas notórios, os hereges e os cismáticos;

os que escolheram a cremação do corpo próprio, por razões contrárias à fé cristã;

os outros pecadores manifestos, aos quais não se possam conceder exéquias eclesiais sem escândalo público dos fiéis.

Por outras palavras: a Igreja é uma comunidade de pessoas. Quem a essa comunidade não pertence, porque nunca pertenceu ou porque, tendo pertencido, dela se afastou, não pode exigir que a tratem como se nessa comunidade estivesse integrada. Só isso.

Não se vai querer que vá para o cova vestido com o uniforme de uma colectividade que a essa colectividade não pertencia. A comparação é dura mas expressiva, penso.

S.A.

## O Coração de Maria e os primeiros sábados

Um dos elementos essenciais da Mensagem de Fátima é a revelação da devoção ao Imaculado Coração de Maria. A 13 de Junho de 1917, Nossa Senhora disse expressamente: *Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração*. E a 13 de Julho repete que, para salvar as almas dos pobres pecadores, *Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração*.

A todos os devotos do Imaculado Coração de Maria aplica-se a pro-

messa de Nossa Senhora à Lúcia: *O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus*. Segundo uma bela comparação de Nossa Senhora: — *Serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono* (13 de Junho de 1917).

O modo de praticar a devoção ao Imaculado Coração de Maria é a oferta de orações e sacrifícios, como os Pastorinhos faziam e Nossa Senhora recomendou.



A 13 de Julho de 1917, quando ensinava o meio espiritual de evitar a guerra, Nossa Senhora disse: *Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados*.

Todas as formas de consagração são pois, agradáveis ao Imaculado Coração de Maria: — consagração espiritual, das famílias, das comunidades, das nações e da Igreja.

Quanto à promessa de vir pedir a comunhão reparadora nos primeiros sábados, Nossa Senhora cumpriu-a no dia 10 de Dezembro de 1925 quando, em Pontevedra, apareceu à Irmã Lúcia.

Depois de lhe apresentar o Seu Imaculado Coração coberto de es-

pinhos, cravados pela ingratidão dos homens e pelos pecados de blasfémias, Nossa Senhora disse-lhe:

- «Tu, ao menos, vê de me consolar e dize que todos aqueles
- (1.º) que durante cinco meses no primeiro sábado,
- (2.º) se confessarem,
- (3.º) recebendo a Sagrada Comunhão,
- (4.º) rezarem o Terço
- (5.º) e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário,
- (6.º) com o fim de Me desagrarar,
- «Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas».

# FELIZES OS QUE DORMEM NO SENHOR

## PORQUE DESCANSAM DOS SEUS TRABALHOS

A recordação dos nossos mortos é orvalhada pelas lágrimas da saudade e da dor, sempre que pousamos os olhos nas suas campas — última morada: Sentimos a brevidade da vida (sombra que foge); topamos a caducidade das coisas do mundo; reconhecemos a igualdade dos homens da morte, meditamos no nada que somos e reconhecemos com coragem que só as obras belas — obras do verdadeiro Amor — perduram e ultrapassam os umbrais da morte.

Orar pelos nossos mortos! Assim, faremos na igreja paroquial, ao longo de todos os dias do ano.



*Se pudermos, vamos ao cemitério, campo de Deus, terra da Verdade e da igualdade, onde poderemos fazer uma reflexão muito séria e proveitosa, sobre os moradores daquele retângulo, prevendo e pensando naquele pedacito que infalivelmente nos espera, ali ou noutra qualquer.*

### MAIO

*Em todo o mês de Maio as missas celebradas na igreja paroquial, serão aplicadas pelo sufrágio dos Defuntos da Família Paroquial.*

### JUNHO

1 — Sábado	• Manuel Alves da Cruz e Florinda Alves de Faria
2 — Domingo	• Povo Jaeoca
3 — Segunda	• Almas do Purgatório 1.º Aniversário de Teresa Dias Esperitura
4 — Terça	• Maria Alves Rolo e marido
5 — Quarta	• Rosa Pereira da Cruz
6 — Quinta	• Povo Rosa Gomes de Matos e Joel Gonçalves Cardante SS.mo Sacramento
7 — Sexta	• S. C. de Jesus 1.º Aniversário de Manuel Moreira da Cruz (Argentina) e José Alves da Cruz
8 — Sábado	• Albino e Alzira Saleiro
9 — Domingo	• Povo José Manuel Faria e Maria Ribeiro Agra de Faria e José Rodrigues Lapeiro
10 — Segunda	• Almas do Purgatório
11 — Terça	• Manuel Gonçalves Pereira e Amélia Gonçalves
12 — Quarta	• Maria Saete Pires de Sá e Amélia Pires Laranjeira
13 — Quinta	• Carolina Queirós dos Santos
14 — Sexta	• Manuel Alves Rolo e esposa
15 — Sábado	• Olinda Rodrigues da Costa
16 — Domingo	• Povo Avelino Gonçalves Neiva e esposa
17 — Segunda	• Almas do Purgatório 1.º Aniversário de Rosa Gonçalves Manso
18 — Terça	• Teresa Rolo e marido Francisco Lapeiro
19 — Quarta	• Manuel Moreira de Faria e Rosa Rodrigues Sampaio
20 — Quinta	• José Alves Rolo Agra e Manuel Afonso Vaz Saleiro
21 — Sexta	• Manuel Afonso Sampaio e pais
22 — Sábado	• Manuel Santos Sampaio e Domingos Gonçalves de Azevedo
23 — Domingo	• Povo Júlia Martins Rigor e João Martins Rigor
24 — Segunda	• Almas do Purgatório
25 — Terça	• José Martins da Costa e Maria Ribeiro dos Santos
26 — Quarta	• Manuel Ribeiro Agra e irmãs Teresa e Rosa
27 — Quinta	• Carlos Alves da Cruz e esposa
28 — Sexta	• P. António Martins Ledo
29 — Sábado	• Engrácia Amaro e marido e Benardo Peixoto Lima
30 — Domingo	• Povo Manuel Alves da Cruz Agra e esposa, Manuel Gonçalves Rolo e Amélia Rodrigues Meira e David Gonçalves Rolo

### JULHO

1 — Segunda	• Almas do Purgatório
2 — Terça	• Maria Alves da Cruz Viana e João Pires da Cruz
3 — Quarta	• Paulo Alves da Cruz Igreja e esposa
4 — Quinta	• SS.mo Sacramento
5 — Sexta	• S. C. de Jesus
6 — Sábado	• Manuel Alves Rolo Soutelo e esposa
7 — Domingo	• Povo Jaeoca
8 — Segunda	• Almas do Purgatório
9 — Terça	• Domingos Pereira de Barros e Rosa Fernandes da Costa
10 — Quarta	• Emília Neves Ferreira e José Dias Ferreira
11 — Quinta	• Laurentino Gonçalves de Azevedo e Miguel Pacheco de Azevedo e esposa
12 — Sexta	• Maria Tarinta e Maria Alvélos
13 — Sábado	• Rosa Pires e Maria Pires (filha)
14 — Domingo	• Povo

15 — Segunda	• António da Pita e esposa; Angelina Gonçalves e marido; e Amélia e marido
16 — Terça	• Almas do Purgatório Manuel Rodrigues Sampaio; José R. Sampaio e Maria R. Agra
17 — Quarta	• António Crespo e Blandina
18 — Quinta	• Laurentino Gonçalves Azevedo e pais
19 — Sexta	• Maria Augusta Faria da Costa; Manuel de Sá; Maria Faria e Rosa Almeida
20 — Sábado	• Ascânio Pereira da Silva e Alfredo Dias Ferreira
21 — Domingo	• Povo Avelino Gonçalves Neiva e esposa; Maria Alves da Cruz e Manuel Gonçalves Neiva
22 — Segunda	• Almas do Purgatório
23 — Terça	• Manuel Dias e avós
24 — Quarta	• Ana Fernandes de Sá e Jacinto Gomes da Silva
25 — Quinta	• Em louvor de S. Cristóvão pelas Almas do Purgatório
26 — Sexta	• Maria Alves Sampaio e Augusto; Manuel Afonso Vaz Saleiro
27 — Sábado	• Domingos da Costa Cruz e filha Palmira
28 — Domingo	• Povo P. António Martins Ledo
29 — Segunda	• Almas do Purgatório
30 — Terça	• Albino Alves da Cruz e Teresa Alves da Cruz
31 — Quarta	• Jaime Lopes Augusto 1.º Aniversário de Maria Alves Rolo Alfaiate

### AGOSTO

1 — Quinta	• SS.mo Sacramento
2 — Sexta	• S. C. de Jesus
3 — Sábado	• Manuel Gonçalves Chasco
4 — Domingo	• Povo Jaeoca
5 — Segunda	• Almas do Purgatório
6 — Terça	• Manuel Fernandes Penteadó
7 — Quarta	• Domingos Xavier da Costa e esposa
8 — Quinta	• Domingos Calçada; Rosa Rodrigues; Manuel Rodrigues; Hermes R. da Costa (Argentina) e filho Manuel
9 — Sexta	• Guilherme Meira da Costa; Justina Gonçalves Ribeiro e Manuel Meira da Costa (filho)
10 — Sábado	• António Martins Torres e esposa
11 — Domingo	• Povo Familiares falecidos de Fernando Alfaiate
12 — Segunda	• Almas do Purgatório
13 — Terça	• Daniel Martins Penteadó
14 — Quarta	• Américo Martins Meira; Manuel Martins Meira, filho e Carolina Alves Rolo
15 — Quinta	• Povo José Pinto Ferreira e irmãos
16 — Sexta	• José Durães Moreira e esposa
17 — Sábado	• Maria Emília e pais
18 — Domingo	• Povo Manuel Gonçalves Pereira Carnoto e irmãs e Rosária
19 — Segunda	• Almas do Purgatório
20 — Terça	• Manuel Xavier da Costa e Ana Alves Salgueiro
21 — Quarta	• José Afonso Sampaio e Maria José de Almeida Torres
22 — Quinta	• Henrique Martins Vitorino
23 — Sexta	• Cândido da Costa Arezes e Augusto da Costa Arezes
24 — Sábado	• D. Maria Cândida Corrêa d'Oliveira Gininha
25 — Domingo	• Povo Ana Ribeiro dos Santos e irmão Maria
26 — Segunda	• Almas do Purgatório
27 — Terça	• Maria Rodrigues e marido, Manuel Pires Laranjeira
28 — Quarta	• P. António Martins Ledo
29 — Quinta	• Manuel Gonçalves Caramalho Novo
30 — Sexta	• António Martins Vitorino Novo e Maria Gonçalves Caramalho
31 — Sábado	• José Gonçalves da Torre e Maria Martins

### SETEMBRO

1 — Domingo	• Povo Jaeoca
2 — Segunda	• Almas do Purgatório
3 — Terça	• Domingos Fernandes Sá
4 — Quarta	• Ilídio da Costa Cruz; João Horácio Barbosa e Ana Lourenço de Faria
5 — Quinta	• SS.mo Sacramento
6 — Sexta	• S. C. de Jesus
7 — Sábado	• António da Costa Portas e Maria Laranjeira da Cruz
8 — Domingo	• Povo Augusto Gomes Cachada e esposa
9 — Segunda	• Almas do Purgatório
10 — Terça	• Conceição V. Carneiro e suas irmãs/imãos
11 — Quarta	• Manuel Augusto da Cruz; Manuel António Gonçalves de Azevedo
12 — Quinta	• Manuel João Alves da Cruz e Cecília Ribeiro dos Santos
13 — Sexta	• Manuel Martins Vitorino (Argentina) e esposa; Maria Gonçalves Caramalho; Manuel Alves Moreira; Rosalina da Silva e marido
14 — Sábado	• Maria Rodrigues da Costa; Maria Gonçalves Araújo e Rosa Rodrigues da Costa
15 — Domingo	• Povo Cândido Vigária e tia Rosa Saleiro
16 — Segunda	• Almas do Purgatório
17 — Terça	• Manuel Ribeiro da Cruz Caçador e José Ribeiro da Cruz Caçador
18 — Quarta	• Virgínia Rodrigues Meira e marido
19 — Quinta	• Serafim Gonçalves Crespo; Virgínia Gonçalves Cerqueira e Maria da Cruz Cerqueira
20 — Sexta	• Domingos Martins Vitorino Novo e Rosa Gomes Matos e Joel
21 — Sábado	• Maria Alves da Silva e Manuel Narciso Arezes
22 — Domingo	• Povo Domingos Alves da Cruz Moleiro e esposa
23 — Segunda	• Almas do Purgatório
24 — Terça	• Custódia Marques de Sousa; António Martins Vitorino e Maria Boticas e família
25 — Quarta	• António Vieira da Costa Portas
26 — Quinta	• João Fernandes Penteadó e esposa
27 — Sexta	• António Lameiro, esposa e José
28 — Sábado	• Albino Lourenço de Faria 1.º Aniversário de Teresa Pires de Miranda (falecida na Argentina)
29 — Domingo	• Povo Maria Pereira da Cruz, marido e pais
30 — Segunda	• Almas do Purgatório

### OUTUBRO

1 — Terça	• Manuel Afonso Vaz Saleiro; irmã Rosa; Alfredo Pires de Meira Torres e esposa
2 — Quarta	• Rosa Amaro e tio António Amaro
3 — Quinta	• SS.mo Sacramento
4 — Sexta	• S. C. de Jesus
5 — Sábado	• Rosa Rodrigues Sampaio
6 — Domingo	• Povo Jaeoca
7 — Segunda	• Almas do Purgatório
8 — Terça	• Vitória Gonçalves de Sá e José Pereira de Barros
9 — Quarta	• Albino Alves de Azevedo
10 — Quinta	• Domingos Alves Rolo; Francisco Alves Rolo e esposa
11 — Sexta	• Mário Manuel Neiva da Cruz e avós
12 — Sábado	• Maria da Costa Azevedo
13 — Domingo	• Povo Raúl Manuel Cepa Lopes e Joaquim Martins Cepa
14 — Segunda	• Almas do Purgatório
15 — Terça	• Cassiano Alves Faria e José Alves Faria

— Segue na 7.ª pág.

# Felizes os que dormem no Senhor

Vem da 6.ª pág.

- 16 — Quarta • Domingos Afonso Sampaio e esposa; José Afonso Sampaio Júnior e Manuel Fernandes Neiva
- 17 — Quinta • Manuel Alves Caseiro e Deolinda Marques de Sousa
- 18 — Sexta • Emília da Costa Meira e marido
- 19 — Sábado • José Alves da Cruz; Manuel e Florinda Alves Faria
- 20 — Domingo • Povo  
António Gonçalves Caramalho
- 21 — Segunda • Almas do Purgatório
- 22 — Terça • António Da Costa Maciel; Sebastião e Antónia
- 23 — Quarta • José Alves Rolo Rabadas e Manuel Alves Rolo (filho)
- 24 — Quinta • Manuel Alves Rolo e esposa
- 25 — Sexta • António Alves Rolo e esposa Águeda
- 26 — Sábado • Gracinda Rego Vilas Boas Vassalo
- 27 — Domingo • Povo  
P. António Martins Ledo
- 28 — Segunda • Almas do Purgatório
- 29 — Terça • Carolina Gonçalves Pereira
- 30 — Quarta • Vitória Gonçalves de Sá; José Pereira de Barros e Manuel Pereira de Barros  
1.º Aniversário de Hilário Azevedo Sá (Argentina)

- NOVEMBRO**
- 2 — Sábado • 1.º Aniversário de Olívia Meira Crespo
  - 14 — Quinta • 1.º Aniversário de Maria Lourenço de Faria

Em todo o mês de Novembro as missas a celebrar na Igreja paroquial serão aplicadas pelas Almas do Purgatório.

- DEZEMBRO**
- 1 — Domingo • Povo  
Jaeoca
  - 2 — Segunda • Almas do Purgatório
  - 3 — Terça • Rosa Alves da Cruz Viana e marido
  - 4 — Quarta • Cândido dos Santos e José Rodrigues Sampaio
  - 5 — Quinta • SS.mo Sacramento
  - 6 — Sexta • S. C. de Jesus
  - 7 — Sábado • Dr. António Viana; Manuel Rodrigues Viana e Maria Ribeiro Leda
  - 8 — Domingo • Povo  
Jaeoca
  - 9 — Segunda • Almas do Purgatório
  - 10 — Terça • Manuel Pires Laranjeira e esposa
  - 11 — Quarta • Alfredo Fernandes Gomeze e seu filho António Alves Gomes
  - 12 — Quinta • Joaquim Rodrigues Lapeiro e esposa
  - 13 — Sexta • Alfredo Gonçalves Crespo e avó Manuel Crespo

- 14 — Sábado • António Manuel Simões e Ana Pires Vieira
- 15 — Domingo • Povo  
1.º Aniversário de Adélio Cirilo Laranjeira Rolo
- 16 — Segunda • Almas do Purgatório
- 17 — Terça • Rosa Meira da Costa; Marinha Pereira de Matos; Emílio da Silva Poças
- 18 — Quarta • Bernardino Ribeiro dos Santos e Manuel Martins da Costa
- 19 — Quinta • Maria Alves da Cruz Viana
- 20 — Sexta • António Fernandes Gomes e Rosa Pires Laranjeira
- 21 — Sábado • José Soares e todos os seus familiares
- 22 — Domingo • Povo  
Manuel Lourenço de Faria e esposa
- 23 — Segunda • Almas do Purgatório
- 24 — Terça • José Moreira de Faria
- 25 — Quarta • Povo  
José Rodrigues Sampaio; Rosa e António Rodrigues Sampaio
- 26 — Quinta • Sagrado Lausperene. Início às 17 h.
- 27 — Sexta • António Augusto da Silva e sua mulher
- 28 — Sábado • 1.º Aniversário de Manuel Alves de Azevedo P. António Martins Ledo
- 29 — Domingo • Povo  
Abel Alves Rolo e Engrácia Fernandes de Sá e pais
- 30 — Segunda • Almas do Purgatório
- 31 — Terça • Manuel Meira da Cruz e Maria Vaz Saleiro  
Meia Noite — Capela de Nossa Senhora do Rosário — Belinho  
Igreja paroquial — Almas do Purgatório e Defuntos da Família Paroquial

## Crítica televisiva

— esta «chuva» molha mesmo

Muito se tem dito e escrito sobre a telenovela (ou teleromance) que a RTP leva todas as noites a nossas casas.

Na grande maioria dos casos, as opiniões e críticas são francamente negativas, mas uma ou outra tem realçado aspectos de interpretação e de imagem que, em condições normais, não se podem ignorar.

Existe, no entanto, um aspecto que não tem sido abordado e que, julgamos, merece a pena debruçarmo-nos sobre ele, dado constituir, mais que uma crítica a algu-

mas instituições da época, um lembrar de factos concretos e de práticas comuns nos anos sessenta.

Estava-se em plena guerra colonial, a policia política e a censura impediam a divulgação do que se passava, a imagem do poder era uma constante na imprensa, rádio e televisão, sempre dourada e aducicada, tudo isto enquanto ministros corruptos, inchados e vaidosos, atropelavam impunemente as mais elementares regras de relacionamento social para atingirem os seus fins.

Em «Chuva na Areia», encontramos um pouco de tudo isto. Basta ver o presidente da Câmara de Vila Nova da Galé, tomando por atitude política contrária qualquer uma que lhe não agrade: chega a olhar o pide de serviço na tasca, sempre ansioso por apresentar serviço, mais para «bajular» os chefes do que por comunicação; é reparar no que se passa nos bastidores de qualquer negociata, em que parte do bolo tem que ser destinado a alguém do Terreiro do Paço; basta olhar a sobrançeria e o desprezo com que eram tratados os mais humildes; basta, enfim, ver a cena recente da inauguração de um hotel na vila, onde todas estas características de uma época

da vida de uma nação vieram ao contacto directo com o grande público.

Repare-se ainda na cena recente também em que o dono da casa manda desligar o som da televisão e goza com o o discurso de um qualquer ministro que o Telejornal de então apresenta ou naquela outra em que a ameaça cai quando ao titular de uma pasta são ditas algumas verdades.

Era assim na década de sessenta. E, se na Vila Nova da Galé, existe um alemão que anda à solta, guarda religiosamente a bandeira com a suástica e faz a saudação nazi, não é por acaso. A época não era o único dentro das fronteiras portuguesas.

Cremos que, quanto mais não seja pela denúncia e pelo recordar dos factos, a telenovela (ou teleromance, como queiram) é uma «chuva» que molha mesmo.

Telmo de Sousa



### RENDIMENTO GERAL DO CORTEJO realizado em 13 de Janeiro de 1985

Madeira de pinheiro	170.000\$00
5 tractores de mato	43.600\$00
75 fardos de palha	12.500\$00
1737 quilos de batata branca	34.740\$00
1447 quilos de batata vermelha	28.940\$00
690 quilos de cebolas	13.800\$00
470 quilos de milho branco	16.450\$00
80 quilos de milho amarelo	2.840\$00
41 quilos de feijão branco	3.075\$00
90 quilos de feijão moleiro	5.400\$00
54 quilos de feijão mistura	2.430\$00
18 quilos de feijão catarino	1.260\$00
3 quilos e meio de feijão catarino vermelho	215\$00
4 quilos de feijão catarino branco	540\$00
1 quilo de feijão de trepar	25\$00
38 quilos de alhos	3.800\$00
600 litros de vinho	12.000\$00
6 quilos de centeio	230\$00
Abóboras, gilas e cabacas	145\$00
3 molhos de vimes	515\$00
3 molhos de colmo	885\$00
Um alqueire de azevim	150\$00
Duas camélias «japoneiras»	2.400\$00
22 quilos de chouriços de verde	5.160\$00
5 merendas com sardinhas, pão e vinho	1.380\$00
71 merendas de bolos, frangos e bebidas	32.720\$00
11 segredos	2.600\$00
Uma cama de bebé	3.500\$00
47 frangos e galinhas	13.725\$00
15 coelhos e chinos	3.125\$00
2 perús	1.610\$00
10 pratos	3.720\$00
Duas rolas	150\$00
Frutas diversas	907\$50
Várias peças de carne de poreo	1.310\$00
19 garrafas de bebidas diversas	9.940\$00
Um bacalhau «Lingue»	1.100\$00
Um ramo de cravos artificiais	300\$00
Várias peças de roupa	300\$00
Um casaco de homem	
Ofertas em dinheiro	230.830\$00
Leira de José Lourenço de Faria	57.000\$00
Leira de António Fernandes Gomes	100.000\$00

Soma 825.317\$50

# NECROLOGIA



## Manuel Alves de Azevedo



— A morte aos 69 anos

No dia 16 de Fevereiro, faleceu em sua casa no Lugar de Azevedo — onde vivia com sua irmã, — Manuel Alves de Azevedo; filho de José Alves de Azevedo — o Zé do Crespo — e de Ana Gonçalves Ribeiro — a Ana do Rolo —, nasceu em 1916 no mesmo lugar onde viria a falecer. Bem cedo começou a trabalhar com seus pais nas lides dos campos; já na idade adulta, trabalhou em várias localidades, até que uma doença reumática o

impossibilitou de trabalhar durante vários anos; por fim a morte veio libertá-lo de grande sofrimento.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

## Morreu o Nél da Pinta

No dia 24 de Fevereiro, faleceu no lugar de Azevedo, — onde vivia com sua irmã — Manuel Alves da Costa, — o Nél da Pinta —. Filho de Manuel Alves da Costa e Rosa Alves Rolo, nasceu em 1927 no lugar onde faleceu.

Bem cedo começaram os seus padecimentos, pois ainda criança teve a infelicidade de encontrar um detonador que fez explodir, e cujos estilhaços lhe perfuraram o abdómen, mesmo depois de tratado em hospitais, daí resultariam sequelas que o viriam a perseguir por toda a vida.

Depois de frequentar a escola primária ainda chegou a trabalhar durante alguns anos na lavoura, mas ao chegar à idade adulta foi acometido de doença neurológica que lentamente lhe viria a tirar o uso da razão e o impossibilitou por completo de trabalhar e até de se mover por si, ao ponto de ficar entredado durante vários anos, sem qualquer esperança de cura.

Deus o receba no seu Santo Reino.

## Maria Fernandes



— Mulher forte na fé

No dia 4 de Março, faleceu Maria Fernandes, mais conhecida por Tia Maria do Lopes. Sendo esposa de Manuel Gonçalves Lopes, era filha de João Martins Ledo e de Maria Fernandes. Nasceu a 22 de Maio de 1911. Festejou as bodas de ouro matrimoniais no passado mês de Fevereiro.

Educou os seus quatro filhos na doutrina de Jesus Cristo. Mulher forte na fé, viveu no temor e respeito a Deus. A Eucaristia na cerimónia fúnebre foi concelebrada por cinco sacerdotes, no dia 5 deste mês. Que descanse em paz no Paraíso Eterno.

## A POLÍTICA AQUI

Sob o signo do desinteresse...  
Junta de Freguesia «desenterrou»  
a acta seguinte:

*As vinte e oito dias do mês de Julho de 1969  
reuniu extraordinariamente a Junta de Freguesia  
de Antas, pelas quinze horas, foi aberta a ses-  
são sendo lida a acta da reunião anterior.  
Nesta reunião foi presente um regulamento  
do Cemitério Paroquial elaborado de acordo com  
o preceito constante constante do modelo anexo  
n.º 48.770 de 18 de Dezembro de 1968, que  
após de apreciado, foi aprovado pela Junta  
de Freguesia, completando a redacção dos seguin-  
tes artigos pela forma que se segue.  
Art.º 2.º. O cemitério funcionará todos os dias das  
semanas.*

(fac-símile)

SEM COMENTÁRIOS...

## Colóquio Manuel de Boaventura

1885 — 1985

A Comissão Executiva das Comemorações do Centenário do nascimento do escritor Manuel de Boaventura organiza «Colóquio Manuel de Boaventura» que será realizado em Esposende nos dias 4, 5 e 6 de Outubro do corrente ano.

Além do estudo pormenorizado da produção literária e da acção cívica e cultural do homenageado em muitos campos e níveis diversos tem este colóquio objectivos mais latos como sejam Arqueologia, História, Economia, Sociologia, Antropologia, etc., temáticas que igualmente despertaram o patrono deste encontro.

Por tais motivos se justifica nessa realização cultural a sua presença.

### Dados bio-bibliográficos

Manuel Joaquim de Boaventura, nasceu em Vila Chã — Esposende, a 15 de Agosto de 1885. Filho de Albino Augusto Dias de Boaventura, abastado proprietário e professor primário e de D. Balbina Gonçalves do Vale. Faleceu a 25 de Abril de 1973 num acidente de viação, no cruzamento da estrada nacional com a de Barcelos, junto à

«Senhora da Saúde». No mesmo acidente faleceu seu filho mais velho, Anselmo, na altura condutor do automóvel.

Usou o nome literário de Manuel de Boaventura.

Aos 5 anos (1890), após a morte de sua Mãe, acompanhou seu tio Manuel Inácio, para Peniche, onde este fôra colocado como professor complementar.

Fez o seu exame de instrução primária em Leiria em 1898. Frequentou os primeiros anos do Liceu de Guimarães e voltou para Leiria, onde se diplomou como professor primário em 1903.

Regressado ao Minho começou a fazer a recolha das muitas lendas e tradições da sua aldeia. Uma delas deu o assunto para o seu romance tradicional «O Solar dos Vermelhos» que foi publicado, em folhetins no semanário local «O Esposendense», sob o título «Velharias duma Aldeia» (1905-1906) e adaptado para teatro em 1977, com o título «O Mártir do Amor», por Martinho Brás Pires e Arlindo dos Santos Fernandes, ambos seus conterrâneos, tendo sido levado à cena pelo Grupo Cultural e Recreativo de Vila Chã. Porque o folhetim despertou interesse, o director do jornal, Silva Vieira, editou-o em volume (1909), tornando-se assim no seu primeiro livro a ser publicado.

Apesar de serem «332 páginas de prosa incipiente e mal cerzida (que mais esperar dum rapaz de 18 anos a quem faltava, envergadura literária e experiência de vida)», segundo nota do escritor, o livro esgotou-se em menos de um ano.

Em 1908-1909 escreveu novo romance de costumes contemporâneos — «Crimes



dum Usurário» — que foi editado em 1910.

Após a implantação da República (1912) foi acusado de conspirador e preso no Convento de S. Barnabé, em Braga. Ali escreveu um violento panfleto de 16 páginas — «As vítimas dos pseudo-revolucionários de Esposende» — datado de 7 de Outubro de que se fez uma edição de 2 500 exemplares, espalhados por todo o país.

Durante 90 dias de prisão, em S. Barnabé, escreveu «Memórias dum Conspirador» sob o título — «No Presídio». É o diário da prisão com comentários à vida política e relatos humorísticos do dia-a-dia dos presidiários.

## JUVENTUDE

SÃO MAIS DE 1,6 MILHÕES

Os jovens constituem um grupo com características próprias. A sua situação, as suas formas de viver e pensar, as suas angústias e aspirações são cada vez mais motivo de estudo e discussão.

A partir de um inquérito publicado, recentemente, ficámos a saber alguns dados que permitem um conhecimento maior da juventude a viver actualmente em Portugal.

Em 1981 havia mais de 1,6 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos, sendo o número de rapazes ligeiramente superior ao das raparigas.

Cerca de 87 por cento são solteiros e destes apenas 36,3 por cento «namoram». Dos restantes, 134 mil casaram «pela igreja», 48 mil pelo «registo civil» e 8 mil vivem juntos sem formalidades religiosas ou jurídicas. O número de «separados» e «divorciados» é relativamente elevado: 36 mil.

Sabe-se que 710 mil apenas estudam e cerca de 491 mil só trabalham. Há ainda 111 mil à procura do primeiro emprego; 70 mil que buscam um novo trabalho; e 76 mil que acumulam estudo e trabalho. Contudo, 128 mil jovens «não fazem nada, nem procuram emprego».

### O QUE PENSAVAM OS AMIGOS DOS JOVENS?

Existem numerosos textos de célebres autores antigos que, lidos sem assinatura, parecem afirmações de eminentes sociólogos do século XX.

HESÍODO (700 A.C.)

«A juventude de hoje está insuportável... Se deixarmos nas suas mãos o dia de amanhã, não me res-

tam nenhuma esperanças sobre o futuro do país»...

PLATÃO: (séc. IV A.C.)

...«são desse tipo de gente que perde o tempo a falar e a vaguear como os jovens».

ARISTOFANES: (séc. VI A.C.)

Nos meus tempos de moço não se educavam os jovens como hoje, no luxo e comodidades. Então eles aprendiam a ser respeitadores: punham-se de pé quando chegava um ancião; davam o lugar às senhoras...

STO. AGOSTINHO (séc. IV D.C.)

Já não há respeito por nada. Os estudantes impedem que os cursos se desenvolvam tranquilamente. Toda a gente se refugia naquilo de que «os tempos são diferentes». Não há maneira de manter os jovens no recto caminho.

### QUEREIS?

AMIGOS JOVENS,  
VALE A PENA!

Amigos jovens, vale a pena! Vale a pena ouvir o apelo de Deus e seguir. É sedutor. É maravilhoso dedicarmos a nossa capacidade de amar a uma mulher e aos filhos mas também é maravilhoso dedicarmos essa mesma capacidade de amar a amar os irmãos, dedicando a vida por eles, a amar os que ninguém ama a não ser Deus, a distribuir o Pão do Céu e o pão dos homens, o pão da Palavra da Vida e da palavra humana que conforta e anima. Gostaria que experimentásseis! Quereis?

### PÁSCOA JOVEM/85

Milhares de jovens do Arciprestado de Esposende preparam a sua Páscoa Jovem/85, a realizar no Largo da Senhora da Saúde, Esposende, às 14h30 do dia 30 de Março.

Jovem, então, não te esqueças!

NAO OLHEIS, POR FAVOR, PARA OS JOVENS COM O OLHAR CRÍTICO! TRATAI DE COMPREENDER O QUE ELES QUEREM DIZER, AINDA QUE VOS PARECAM GROTESCAS AS SUAS AFIRMAÇÕES.

TALVEZ ELES, DAQUI A 25 ANOS, OLHEM PARA FOTOGRAFIAS DA SUA JUVENTUDE E DIGAM: COMO MUDOU A MODA! E TALVEZ ACRESCENTEM: COMO MUDOU O MUNDO!



ALCOOL — inimigo da família e também dos jovens...

## HOJE, DIREMOS

### • Prova de vida dos pensionistas

Os pensionistas da Caixa Geral de Aposentações e do Montepio Geral dos Servidores do Estado, devem fazer a prova de vida durante o mês de Março na agência da Caixa Geral de Depósitos. O não cumprimento desta formalidade, em Março, evitará a suspensão do pagamento da pensão.

### • Bovina

A avaliação efectuada a 3 de Fevereiro p. totalizou, 25.590.000. Realizou-se um rastreio para os seguintes prejuízos:  
Domingos Agra — 18.000\$00;  
António da Silva — 7.000\$00; Albi-  
no Alves Faria — 5.000\$00.

### • «Vitórias» e «Santa Tecla»

Comissão:  
Carlos Viana da Costa Cruz  
Manuel Caseiro  
Manuel Pires Viana  
Francisco Lapeiro  
Anselmo Laranjeira  
António Cruz Rolo  
José Pereira Abreu  
Manuel Pereira Cardante.

### • Curso de Preparação para o Matrimónio

Novo Curso de Preparação para o Matrimónio realizar-se-á na Escola Secundária de Esposende de 21 de Abril a 26 de Maio, aos domingos de manhã, com início às 9 horas.

Aqui fica um apelo à inscrição e participação dos noivos.

### • Passeio-Peregrinação a Lourdes



O passeio-peregrinação da Comunidade Paroquial a Lourdes, integrado neste Ano Internacional da Juventude, terá lugar de 19 a 23 de Agosto. As inscrições terminam ao fim do mês de Março.

## CRIANÇAS E JOVENS MOBILIZAM-SE...

### Sorteio lançado pelo agrupamento a favor do Centro de Escutismo

Numa iniciativa que visa a angariação de fundos destinados à construção do Centro de Escutismo que ficará sediado em terreno contíguo ao adro paroquial, o agrupamento lançou um sorteio de razoáveis prémios que se realizará a 22 de Fevereiro de 1986, dia do nascimento de Baden Powell.

Bem hajam tão corajosos escuteiros. Crianças e jovens estão mobilizados para colaborar activamente na consecução deste objectivo!